
JOÃO DAVID CASOLARI
A Vampira e a Fênix
Entre o princípio e o fim
Segundo volume da série
A vampira e a Fênix

A Vampira e a Fênix

Entre o princípio e o fim

JOÃO DAVID CASOLARI

Facebook: www.facebook.com/joaodavidcasolari
E-mail: joaodavid2013@outlook.com

Abril de 2014

Série A Vampira e a Fênix

Volume 1 – *A vampira e a fênix*
Volume 2 – *A vampira e a fênix – entre o princípio e o fim*
Volume 3 – *Obsessão – a história de amor de Keenan*

Este livro é dedicado a Jéssica Gomes, obrigado por você existir.
E para:
Arileia,
Cléia Gomes,
Daniele Gonçalves,
Danilo Valério,
Maria Lidiane.

.

Sumário

Prólogo 7
1 – Preocupações 8
2 – Transformações 16
3 – Samira Harrison 23
4 – Descoberta 30
5 – Culpada 38
6 – O herdeiro de Blackwell 45
7 – Surpresa 51
8 – Testada 56
9 – Raptada 60
10 – O pacto 67
11 – Apresentações 74
12 – Inexplicável 79
13 – Garrymondle 84
14 – Pedido 92
15 – Ponto de defesa 97
16 – Hermine 103
17 – O embate 110
18 – A fênix dos desejos 115
Epílogo – Renascer das cinzas 121

Lista de personagens da série *A vampira e a fênix* *124*
O autor 126

Se me oferecessem novamente o ano passado,
E a escolha entre o bem e o mal me fosse apresentada,
Será que eu aceitaria o prazer com a dor
Ou ousaria desejar jamais termos nos conhecido?
— Augusta, Lady Gregory,
"If the Past Year Were Offered Me Again"

Prólogo

DEPOIS DO CONTATO QUE TIVE COM O CÍRCULO DE ELEAQUIM, ALGO EM mim tinha mudado. Talvez a minha concepção de ver as coisas, principalmente o perigo que eu tinha corrido. As coisas, as pessoas a minha volta estavam mudando. Eu tinha entrado em um mundo diferente, experimentando coisas novas.

Estava ciente que a guerra iria acontecer. Eu não estava totalmente preparada. Mas eu iria lutar com todas as minhas forças.

Muitos segredos e mistérios estavam entrelaçados nessa nova fase de minha imortalidade.

1

Preocupações

—PRECISAMOS CORRER, VAMOS? — DISSE HANIEL SEGURANDO A MINHA mão.

—Nós podemos enfrentá-los — disse eu.

Eu estava ciente disso. Juntos, éramos imbatíveis, não podíamos fugir daquele momento. Nós tínhamos que enfrentá-los.

Era muito arriscado ou tínhamos sido covardes. Enquanto corríamos, a multidão de amarelos sobrevoava por cima de nós. Olhei para trás e vi um homem atrás de mim. Eu não o reconhecia, minha vista estava embaraçada. Tive muito medo. Então ele me segurou... Naquele instante, eu previa que iria morrer, ele me mataria de uma vez por todas. Mas mesmo assim, eu gritei para o meu grande amor, eu tinha que pedir ajuda. Ele me salvaria.

—Haniel, me ajuda — eu gritei o mais alto que pude.

Haniel não estava mais ao meu lado, eu estava perdida, e sem forças. O homem iria me matar. Ele segurou-me com todas as suas forças. Fomos para uma montanha rochosa e ele me soltou. Era um buraco negro e interminável. Comecei a gritar. Mas isso não adiantaria em nada. Cai naquele túnel interminável e obscuro.

Acordei-me assustada e um pouco sufocada. Meu quarto estava intacto. *Foi apenas um pesadelo*, dizia a mim mesma. Um pesadelo muito ruim por sinal. Eu estava ficando apavorada com esses pesadelos, e esse não fora o único. Há dias eu sonhava com o Haniel, as fênix, as minhas mortes. Sim, por que a cada sonho, era como se eu morresse várias vezes, cada sonho, um desespero, a cada desespero, a certeza de que a minha hora estava chegando... Seria algum presságio, alguma visão?

Levantei-me e fui tomar o café. Tentar tomar café, esses sonhos me deixavam exausta, não com sono. Eu perdia o apetite sempre. Os sonhos me consumiam.

Tio Merlin não estava na mesa. Há dias também, que não tomávamos o café da manhã juntos. Minha rotina mudava a cada dia... Sentei-me. Tia Louise estava no fogão. Cumprimentou-me e voltou para o que estava fazendo. Estava cortando algumas verduras e cantarolando uma música desconhecida. Há dias que eu não a ouvia cantar com o tio Merlin... Ela estava diferente, mais viva, mais alegre. Parecia estar mais nova. Isso era bobagem, tia Louise era humana. Mas eu sentia uma vibração, uma energia diferente nela. E não conseguia ler seus pensamentos, pelo menos não naquele momento. Eu também estava diferente, eu me sentia diferente.

Senti a falta de tio Merlin.

—Aonde tio Merlin foi? — Perguntei.

—Ele saiu, não disse para onde iria.

—Percebi que a senhora está um pouco diferente, mais graciosa, mais alegre...

—Eu estou feliz, Luce. Agora que não vivemos mais aquele dilema de você me atacar, eu estou ótima, e muito, muito feliz por estar com você e o Merlin.

O que era mais estranho ainda. Eu já tinha perdoado ela, mas alguma coisa me dizia que tinha algo muito estranho em tia Louise. O tio Merlin não tinha mordido ela, isso era certeza, pois não encontrei nenhum sinal de uma vampira "recém-nascida". O meu redor estava ficando estranho e eu não estava gostando nem um pouco dessas mudanças.

Havia dias que eu não via o Keenan. Meu melhor amigo não queria me ver com o Haniel. Isso me preocupava ainda mais. Fui para a fronteira para ter alguma notícia dele. Voei para a mansão de Sinclair.

Toquei a campainha e uma loura de cabelos curtos, me recebeu sorridente. Ela era linda, bochechas rosadas e um sorriso radiante. Era uma deusa. A camada de rímel realçava ainda mais seus olhos que eram brilhantes e verdes.

—Olá, o que deseja?

Sua voz era suave e agradável.

—Eu queria falar com o Sinclair, ele está?

—Sim, sim, entre. Vou chamá-lo.

Percebi um homem pálido sentado no sofá, folheando um dos livros de Sinclair. Certamente era o marido da loura.

—Oi, nunca vi vocês por aqui — perguntei um pouco tímida.

"Deve ser a namorada do Keenan. Bom garoto. Foi uma escolha bem-sucedida."

Ele sorriu e cumprimentou-me.

—Chegamos hoje. Somos os pais adotivos do Keenan.

—Antes de qualquer coisa, eu queria deixar claro que não sou a namorada do Keenan, sou apenas uma amiga.

—Eu não disse nada.

O homem me olhou franzindo a testa, e ao mesmo tempo surpreso. Ele não sabia o que eu era.

—Mas pensou.

Disse eu com um meio-sorriso.

—Como fez isso?

Sinclair entrou na sala com a loura, interrompendo-nos.

—Notícias dele?

Perguntei aflita. Keenan não me procurara, nem tinha aparecido na mansão, estávamos preocupados, não sabíamos o que tinha acontecido com ele.

—Nenhuma. Até avisei aos pais dele. Tentei entrar em contato com ele de todos os modos, mas ele não me responde.

"Ela é uma graça", pensou a loura. Com certeza ela achava também que eu era a namorada do seu filho.

—Obrigada.

A loura estranhou-me e me olhou assustada. *"Como ela fez isso? Será?"*

—Não fiquem assustados, a Luce é uma de nós. E lê pensamentos.

Sinclair disse sorrindo e confiante, ele adorava a certeza de que Lucinda Steward era uma vampira e estava do lado deles. Sentia-se orgulhoso por ter me treinado a ser uma boa garota vampira.

—Isso é incrível, disse a loura.

—Luce, estes são Sárvia e Conrado, pais adotivos do Keenan — disse Sinclair. —Eles também são vampiros.

—Seus olhos? Eles são verdes — disse eu.

—O que está vendo é apenas uma ilusão de óptica — disse ela.

Em questão de segundos os olhos de Sárvia mudaram de verdes para vermelhos. Fiquei maravilhada com aquilo. Eu tinha uma

queda pelos poderes dos vampiros, uma das coisas boas de ser vampiro e de conhecê-los.

—Impressionante — eu disse sorrindo.

—Quer ver o Keenan, olhe para o Conrado — disse Sárvia.

Virei para a figura de Conrado e encontrei o Keenan. O meu melhor amigo, sério e encarando-me. Eu baixei os olhos tristemente. Sem ter o Keenan por perto, me deixava aflita e super culpada por isso.

Eu não conseguia acreditar no que ela podia fazer.

—Me desculpe Luce, também estou angustiada — disse ela.

Como se soubesse o quanto eu estava angustiada por causa dele. Por que ele fazia isso comigo? Já não bastava o quanto eu estava passando desde que conheci o Haniel Lambskin.

—Sárvia, seu poder é sensacional. Estou impressionada.

Sinclair convidou-nos para sentar.

—O Keenan nunca me falou que tinha pais adotivos e vampiros.

—É. Ele nunca aceitou a perda dos pais. Ele ficou órfão logo cedo. Nós o adotamos, mas o Keenan parecia não ter se conformado. Achei melhor que o meu irmão trouxesse-o para morar aqui — disse Sárvia tristemente.

Sinclair alisou as costas de sua mão.

—Viemos assim que o Sinclair nos avisou. Estou muito preocupada com o meu filho.

—É tudo culpa minha.

—Por quê? — Perguntou ela perplexa.

Contei a história sobre o meu envolvimento com uma fênix, e a rejeição de Keenan. Ela ficou chocada.

—Sinclair, por que não impediu? Nós estamos correndo um grande perigo.

—Foi inevitável, imprevisível... — disse eu.